



0102 DEFICIENCIA DE VITAMINA D UN FACTOR DE RIESGO PARA FRACTURAS EN PERSONAS MAYORES CHILENAS, RESULTADOS DE LA COHORTE ALEXANDROS

Dr. Carlos Márquez Jara¹, Dra. Bárbara Angel¹, MSc Rodrigo Saguez¹, Dra. Cecilia Albala¹

¹INTA, Universidad De Chile, Santiago, Chile.

Introducción: El acelerado envejecimiento poblacional plantea una serie de desafíos para la sociedad, poder identificar factores de riesgo para condiciones adversas permite mitigar el impacto negativo sobre los diferentes sistemas. Uno de los déficit de micronutrientes mas comunes durante la vejez es el de vitamina D, esta deficiencia se ha relacionado a múltiples desenlaces de salud negativos, a nivel global se reportan altas prevalencias de deficit de vitamina D, debido a que sus niveles se ven afectados por múltiples factores. **Objetivo:** Evaluar la asociación entre deficiencia de vitamina D e incidencia de fracturas en personas mayores chilenas. **Métodos:** Estudio longitudinal en personas mayores de la cohorte Alexandros, estudio de seguimiento de sujetos con 60 años o más que viven en la comunidad, criterios de inclusión, tener medición de niveles plasmáticos de vitamina D y no tener fracturas en su línea base. Se realizarán modelos de regresión logísticos para evaluar el riesgo de fractura de acuerdo a sus niveles de vitamina D, ajustados por sexo y edad. **Resultados:** 262 participantes fueron seguidos por al menos 6 años, la edad promedio en línea base fue de 63.6 años (± 2.55 años), 179 (68.3%) fueron mujeres. 98 participantes (36.84%) presentan deficiencia de vitamina D (Niveles < 20 ng/mL), sin diferencias estadísticas según sexo $p > 0.05$. Se observa una incidencia total de fracturas de 50 casos (19.91%) siendo mayor en los sujetos con deficiencia de vitamina D 26.39% en comparación a los que no tienen deficiencia 16.18% $p = 0.013$. El modelo de regresión muestra que tener deficiencia de vitamina D presenta un RR:1.86 (IC95%:1.11-3.09) $p = 0.017$, ser mujer un RR:2.46 (IC95%:1.33-4.53) $p = 0.004$, y que la edad no es significativa en este estudio. **Conclusiones:** La deficiencia de vitamina D se asocia con la incidencia de fracturas en personas mayores chilenas, transformándose en un foco interesante de intervención para la prevención de estas, es necesario realizar estudios con mayor cantidad de participantes y que considere la densidad mineral ósea de estos.

Palabras clave: fracturas, Vitamina D, envejecimiento.

0103 CONSUMO ALIMENTAR DE ACORDO COM A INSEGURANÇA ALIMENTAR ENTRE IDOSOS BRASILEIROS

Dra. Marina Campos Araujo¹, Ana Carolina Vieira Mululo

¹Programa de Pós Graduação em Ciências da Nutrição da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Brazil, ²Escola Nacional de Saúde Pública Pública (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, Brazil.

Introdução/objetivos: Considerando a importância e o aumento da situação de insegurança alimentar (IA) no país, este trabalho visou descrever o consumo alimentar de acordo com a IA de idosos brasileiros. **Métodos:** Estudo transversal utilizando dados nacionais da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) realizada entre 2017 e 2018, com 3.215 indivíduos de 60 anos de idade ou mais. A IA foi mensurada pela Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). O consumo alimentar foi obtido por meio de dois recordatórios de 24h em dias não consecutivos. Foram formados 21 grupos alimentares e estimado o consumo médio per capita e seus respectivos intervalos de confiança de acordo com a situação de IA. A análise estatística foi feita no software SAS considerando os fatores de expansão e a complexidade da amostra. **Resultados:** A maioria eram do sexo feminino (58,6%) e tinham entre 60-69 anos (56%). Estimou-se uma prevalência de IA em 32% dos domicílios, sendo 22% IA leve, 6,5% IA moderada e 3,5% IA grave. O consumo médio per capita de frutas, hortaliças e leite foi duas, 2,5 e três vezes maior entre os idosos residentes em domicílios com segurança alimentar (SA) em comparação àqueles residentes em domicílios com IA grave. O consumo médio per capita de arroz, feijão e refrigerantes não foi estatisticamente diferente entre os níveis de segurança e IA. Observou-se um consumo médio per capita de frutas, hortaliças e lanches salgados menor entre idosos de domicílios com IA grave quando comparados àqueles com situação de SA. Em contrapartida, o consumo médio per capita de pães, peixes e embutidos foi maior entre idosos de domicílios de IA grave em comparação àqueles em situação de SA. **Conclusão:** Foram identificados os grupos de alimentos que caracterizaram a alimentação inadequada de idosos brasileiros com algum grau de IA: menor consumo de frutas e hortaliças e maior consumo de pães e embutidos. Políticas públicas que permitam o acesso a frutas e hortaliças entre idosos com IA podem melhorar alimentação deste grupo.

Palavras-chave: consumo alimentar, insegurança alimentar, idosos brasileiros.

